

José Neres



CONNECT@DOS

O novo normal nas relações hipermodernas



José Neres

CONNECT@DOS

O novo-normal nas relações hipermodernas

CONTOS 

São Luís - 2025

Todos os direitos reservados a José Neres e seus herdeiros legais

Este E-book pode ser distribuído livremente por qualquer meio,
desde que preservada a autoria

Digitação, revisão, diagramação e projeto gráfico
José Neres

Imagem da capa gerada com auxílio de Inteligência
Artificial



Neres, José

Conect@dos: O novo normal nas relações hipermodernas
/ José Neres. – 1. ed. – São Luís: JNEdições, 2025.

ISBN: 978-65-01-80540-5

50 p.

1. Relações sociais – Era digital. 2. Hipermodernidade. 3.
Sociedade conectada. I. Título.

CDU: 316.774





SUMÁRIO

- [09] APRESENTAÇÃO
- [10] MINIBIO
- [13] FORA DE ÁREA
- [14] CONEXÕES
- [15] ENGAJAMENTO
- [16] CARPE DIEM
- [17] ESCOLHAS
- [18] ENERGIA
- [19] VERDADES
- [20] FUGA
- [21] TRUE FAKE
- [22] MODERNIDADES
- [23] CHANTAGEM
- [24] TRANSFORMAÇÃO
- [25] OSTENTAÇÃO
- [26] DESAJUSTADO
- [27] DECLARAÇÃO
- [28] APRENDIZAGEM
- [29] DECISÃO
- [30] O AVANÇO DO TIGRE
- [31] VIRAL

- [32] MALDIÇÃO
- [33] REMÉDIO
- [34] COMPANHIA
- [35] INDEPENDENTE
- [36] OBSOLESCÊNCIA PROGRAMADA
- [37] ORIENTE
- [38] PROMESSA
- [39] PENITÊNCIA
- [40] DECISÃO
- [41] ROTINA
- [42] SEGREDOS
- [43] PROSA DO AUTOR

APRESENTAÇÃO

Quinta-feira. Quase cinco horas da tarde. Antes de iniciar mais uma reunião da Academia Maranhense de Letras, conversava com o escritor e amigo Elsior Coutinho. No meio da conversa, ele, sempre simpático, perguntou-me:

E cadê os microcontos? Gosto muito de seus contos.

Acho que foi a terceira ou quarta pessoa que lembrou que gosto de escrever narrativas curtas, curtíssimas. É um número mais que suficiente para tentar escrever algo.

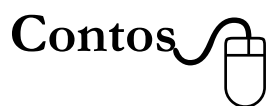
Foi dessa forma que surgiu o livrinho que agora você tem na tela de seu celular, do tablet ou do computador.

Como sempre faço, resolvi padronizar a temática dos contos e, desta vez, disserto sobre esta nossa sociedade dita pós-moderna, mas que está cada vez mais atrasada em termos de relações humanas, mas que ainda oferece inspiração para a elaboração de textos ficcionais.

Decidi, então, escrever trinta breves textos sobre o assunto. Espero que gostem!

MINIBIO

José Neres é um professor que sempre escreve, mas que raramente é lido. Que coloca seus trabalhos na internet, mas já descobriu que, para muitas pessoas, “livro? Nem de graça!”





FORA DE ÁREA

Enquanto os homens trabalhavam, ela digitava uma mensagem para seu coach espiritual.

“Que que eu faço? Faz dois dias que José não me manda mensagens.”

O barulho da terra caindo a incomodava. Assim não daria para mandar um áudio com qualidade. Afastou-se um pouco.

“José, meu amor, cadê você. Estou sentindo falta de suas mensagens, de nosso ardente sexo virtual. Beijos!”

Tudo em uma linguagem cifrada da internet.

Teve uma pequena digressão e pensou: “Bonita a foto que tirei daquele caixão. Acho que vou postar em minha rede social.”

Voltou a sua preocupação. “Onde estará José?”

Vendo que ali havia problema sério a resolver, o coach espiritual, deixou de responder às mensagens de sua mentorada, aproximou-se dela e disse-lhe calmamente:

“Vamos, querida, José não irá responder mais. Ele está offline, definitivamente fora de área. Vamos, querida, sepultamento acabou.”

Cabisbaixa, amparada pelo profissional, com os olhos grudados na tela, ela voltou para a multidão silenciosa. Antes de sair, constatou alarmada: “Nossa, a bateria está quase descarregada!”

CONEXÕES

Três anos e dois meses de namoro totalmente virtual e um filhinho lindo. Quase todas as noites se encontravam e trocavam juras de amor eterno.

Pena que a internet era ruim naquela região!

Ela sobrevivia às constantes quedas de conexão alojada no corpo másculo de um primo.

Ele, quando não conseguia conectar-se, tinha que contentar-se com o corpo esquelético da esposa.

Todos os quatro sentiam-se felizes.

ENGAJAMENTO

“Bom dia, querida!”

“Bom dia, amor!”

“Querida, sei que prometi encontrar você hoje à noite, mas vamos ter que adiar por algumas semanas.”

“Meu Deus! Aconteceu alguma coisa?”

“Nada de grave, querida. Vou explicar. Acontece que os administradores de minhas redes sociais consideraram que ainda não é hora de assumir publicamente nossa relação. Segundo eles, você tem apenas 3458 seguidores e isso pode prejudicar o engajamento de minhas redes.”

“Nossal!”

“Mas não se preocupe. Eles irão providenciar seguidores para você e tudo ficará bem. Vamos nos encontrar em um ou dois meses. Beijos. Te amo!”

“Beijos. Dará tudo certo. Te amo!”

“Ah, pediram também para deletar aquela foto em que estamos juntos e que você postou.”

CARPE DIEM

Sempre que tinha um tempinho livre, Esmeraldina aproveitava para fazer compras em diversas lojas virtuais.

Enchia os carrinhos com roupas, bolsas, joias, livros, acessórios e tudo mais que desejasse.

Quando chegava em casa, exausta depois de um duro dia de trabalho. Verificava as compras e esvaziava os carrinhos e ia dormir tranquila. Um dia conseguiria pagar pelo menos uma daquelas desejadas mercadorias.

Preparava-se para dormir. Barriga vazia. Bolsos vazios. Carrinhos vazios. Cabeça cheia de sonhos e de esperanças.

Pelo menos aproveitou o dia.

ESCOLHAS

Uma ideia: procurar o amor de toda a sua vida na internet.

Digitou o nome completo entre aspas.

Sim. Era ele.

57 anos. Separado. Dois filhos. Profissão indefinida.

Imagens.

Zoom.

Clique.

Bastante calvo. Olhar triste. Barriga avantajada. Braços finos. Visivelmente faltavam alguns dentes.

Fechou o computador.

Pela primeira vez em quarenta anos teve a certeza de ter feito a escolha correta quando o abandonou.

Pela primeira vez em décadas de casada, curtiu em uma rede social a foto de seu elegante e rico marido.

ENERGIA

Começo de noite.

Apagão.

Velas acesas. Celulares descarregados. Conversa animada.

Finalmente o casal percebeu que com energia que emanava dos poros era possível conseguir uma verdadeira e prazerosa conexão.

VERDADES

Aquele perfil fake naquela rede social era o único local onde ela conseguia ser ela mesma.

O resto era verniz. O resto era rede sem escapa. Era labirinto sem escapatória.

FUGA

Contratou um poderoso plano de internet e liberou a senha.

Agora poderia conviver em harmonioso silêncio com a esposa, os cunhados, os sogros, os sobrinhos e os filhos.

TRUE FAKE

Todos os nudes e fotos sensuais que enviava para os namorados eram a irmã gêmea que, distraída, dormia pelada e tomava banho com a porta aberta.

MODERNIDADES

No Dia dos Namorados, recebeu pessoalmente beijos, abraços e muitos presentes do amado: um livro, um ursinho de pelúcia, um buquê de flores e uma caixa de chocolate.

“Nenhuma mensagem no celular? Nenhum parabéns nas redes sociais? Nenhuma postagem carinhosa? Acho que ele não te ama de verdade!”

Decretou sua melhor amiga.

“Tem razão, essa relação está me fazendo mal. Acabou!”

Decidiu.

CHANTAGEM

“Se você não voltar para mim, eu joga na internet todas aquelas fotos íntimas que tiramos.”

“Ó, idiota, todas essas fotos e muitas outras já estão na rede faz meses. Já ganhei um dinheirão com elas.” A única coisa que você vai conseguir é acabar com o mistério.”

“Que mistério? Tá louca!?”

“Todo mundo quer saber quem é o dono daquela coisinha pequenininha, fina e murcha que aparece nas fotos. Quer mesmo revelar para todo o mundo tua deficiência?”

“Tá, bom, mas quero 20% dos lucros!”

“Cala tua boca e me esquece. Olha que vou colocar no ar aquela que você...”

“Tá bom! Tá bom! Vou embora. Não precisa pagar nada. Vou embora... mas, por favor, não conta!”

“Vê se desaparece, nanico!”

“Tchau!”

TRANSFORMAÇÃO

Mal desligava o computador, aquele jovem advogado de 28 anos, corpo atlético, olhos azuis, proprietário de diversos empreendimentos e extremamente sedutor transformava-se no vovô Renato, um aposentado de 82 anos e que há cinco meses havia aprendido a recortar fotografias e a criar perfis falsos em diversas redes sociais no computador que ganhou do bisneto no Natal passado.

OSTENTAÇÃO

Depois do banho, sentou-se no banquinho da cozinha e começou a postar as fotos do dia. Tudo lindo! Fotos com altíssima resolução! Também aquele celular foi caríssimo.

Para cada foto um texto mostrando seu sucesso.

Fim.

Tarefa cumprida, abriu a geladeira. Apenas água. Nada mais.

Na mesinha de plástico da cozinha avistou um monte de papel. Contas a vencer.

Olhou uma a uma. Separou a conta da internet e a do cartão de crédito onde dividiu o valor do celular em tantas vezes. Essas eram urgentes. As outras poderiam esperar.

Nossa! Mais de mil curtidas. As fotos estão bombando!

Foi dormir com a barriga vazia.

DESAJUSTADO

“Já viu o novato?”

“Estranhão!!!”

“Pois é... ele cumprimenta as pessoas olhando bem nos olhos. Dá medo.”

“Já viu que na hora do almoço ele não pega no celular?”

“Verdade. E não acelera os áudios do chefe. Escuta tudinho. Quem consegue ouvir uma mensagem de 20 segundos?”

“Qual será o @ dele?”

“Ouvi dizer que ele não usa redes sociais.”

“Meu Deus! Que absurdo! Olha lá, na mesa dele tem um livro.”

“Muito estranho mesmo... é um dia desses ouvi dizendo para alguém que ele curte vinil e VHS... nunca ouvi falar dessas drogas. Devem ser da pesada mesmo!”

“Sinceramente, não sei como foram contratar um cara desses. Eu quero é distância desse tipo de gente.”

“Eu também. Credo!”

DECLARAÇÃO

Sem perceber que havia alguém por perto, apertou o play:

“Amor, sei que você não está bem de saúde e que sua família não deixa. Mas, quando tiver um tempinho, vem me visitar. O quarto é o mesmo. Sinto tanta saudade de você, de seus braços, de seus abraços fortes, de nossos beijos... O médico disse que tenho pouco tempo, mas, depois de ter convivido com você, descobri que cada momento valeu a pena. Te amo! Vem me visitar, vem.”

As lágrimas desciam silenciosamente pelo rosto enrugado daquele senhor de quase oitenta anos.

No canto da sala, filhos e netos, também silenciosamente choravam, arrependidos do que fizeram, da decisão que tomaram.

Aquele era o momento diário em que ele, agora vítima do Alzheimer, ao ouvir aquela mensagem, se reencontrava com o amor de sua vida, que faleceu horas depois de transmitir aquele áudio.

Era tarde.

Agora tinham certeza de que não deveriam ter interferido na relação entre aqueles dois senhores que, depois de viúvos, perceberam ser aquela antiga amizade de infância algo mais forte.

Era amor.

Puro e sincero amor.

APRENDIZAGEM

Pela internet, o professor, enfasiado, fingiu ministrar a aula.

Em silêncio, com a câmera fechada, os alunos fingiram prestar atenção.

Na chamada virtual, todos clicaram: presente!

O professor copiou uma tarefa de um site.

Os alunos elaboraram as respostas com Inteligência Artificial.

Sabendo que as respostas eram quase as mesmas, o professor deu dez para todos. Para que criar confusão?

Ao receberem a devoluta, os alunos comemoraram.

Aprovados.

Agora era esperar pela nova disciplina, pelo novo professor.

Falta pouco para conseguirem o tão almejado e suado diploma.

DECISÃO

Pensou em se matar ao vivo. O que era uma contradição. Uma “live” com um bom público seria o ideal. Iria tornar-se uma celebridade.

Conectou-se. Lembrou que tinha poucos seguidores. Não valeria a pena. Melhor deixar para depois. Quem sabe um dia desses...

O AVANÇO DO TIGRE

Baixou o aplicativo.

Fez o cadastro.

Moleza!

Primeira rodada. Ganhou.

Segunda rodada. Ganhou.

Terceira rodada. Perdeu só uns centavos

Quarta rodada. Ganhou.

Quando ganhar um pouco mais, abandono o jogo e fico rico.

Quinta rodada. Perdeu.

Sexta rodada. Perdeu.

Sétima rodada. Ganhou.

Oitava rodada. Perdeu.

(...)

Estava quase lá. O empréstimo no banco ajudou bastante.

Não usava muito o carro mesmo!

Um dia compraria o apartamento de volta.

“Tenha só um pouco mais de paciência, amor, tenho certeza de que hoje a sorte está do nosso lado. Cadê aquele brinco bonito que te dei no Natal passado?”

VIRAL

“Você me respeite! Acha que vou precisar de suas aulinhas? Vou é nada! Três vídeos meus já viralizaram na internet. Vou deixar essa merda de escola só para não ver mais sua cara, professorzinho de merda!”

Bateu a porta com força e saiu.

Nunca mais voltou para a aula.

Saudades não tinha. O difícil mesmo era se esconder do professor toda vez que ele ia estacionar o corsa velho naquela vaga perto de onde ele vigiava carros.

Perdia dinheiro, mas jamais perderia o orgulho. Nunca que ele iria soltar um sonoro “E, aí, patrão?” Para aquele professorzinho de merda que o tirou de sala de aula só por causa de umas dancinhas.

MALDIÇÃO

Procurou o próprio nome na internet.

Não se encontrou.

Era velho demais para estar ali. Mas seus netos eram jovens. Será que nunca colocaram o nome do avô naquelas máquinas esquisitas.

Sim. Todos eles estavam ali. Menos ele.

Procurou o nome de alguns amigos da mesma idade. Encontrou todos eles. Inclusive com todos os netos e filhos, com o avô, com a avó.

Não existir para o mundo era fácil de entender. Não existir para a família era doloroso. Criou uma conta em uma rede social. Enviou convite para todos os familiares.

Dias depois constatou que ninguém aceitou.

Só então passou a levar a sério as palavras da esposa quando ele decidiu abandonar a família para viver com a irmã mais nova dela.

REMÉDIO

Andava sem ânimo, triste e até sem vontade de viver. Mas um dia viu um desses especialistas da internet dizendo que chá de broto de urtiga da Serra da Guavira colhido às 2:45 de uma madrugada da primeira do ano de lua cheia era ótimo para recuperar as energias. Mas o chá só faria efeito se fosse tomado às 6:00 da manhã do primeiro dia do mês e em sete goles curtos.

Ainda bem que no site vinha também um link para comprar aquela maravilha milagrosa.

Não deu certo. Essa mania de deixar o relógio adiantado cinco minutos atrapalhou tudo.

Restava agora esperar pelo mês seguinte.

Teria forças para esperar?

Certamente! Os especialistas da internet nunca erram.

COMPANHIA

Desiludida com o mundo, decidiu não mais sair de casa e passou a comprar tudo pela internet.

Livros.

Roupas.

Remédios... Após consultas online.

Assinou vários streamings.

Comida. Bebida. Muita bebida.

O home-office permitia-lhe uma vida tranquila.

Solidão.

Tristes, os entregadores resolveram acompanhar o cortejo fúnebre daquela freguesa que sempre lhes deixava algum agrado quando deixavam os pedidos na porta sempre trancada.

Finalmente puderam ver seu rosto pelo vidro do Ataúde. Era jovem, bonita. Muito bonita.

Comentavam enquanto carregavam o caixão até a cova aberta.

Ninguém da família se fez presente.

INDEPENDENTE

Era seu primeiro dia morando sozinha. Era preciso livrar-se da opressão da mãe e do pai.

Não sentiria falta deles...

O pequeno apartamento estava uma bagunça. Assim que arrumasse tudo, poderia convidar os amigos para uma festinha. Cada um traria bebida e petiscos. O lugar estava garantido.

Hora do almoço. A barriga doía de fome. Ainda bem que o pai teve a feliz ideia de instalar o fogão e de abastecer a geladeira.

Muita fome. Muitas coisas para arrumar. Só teria tempo para comer um ovo frito com pão.

Até que foi fácil ligar o fogão.

Pegou o celular e, com as mãos trêmulas, digitou: “como fritar um ovo?”

Segundos depois, veio a resposta: “Coloque uma frigideira ao fogo, acrescente um pouco de óleo, manteiga ou margarina. Espere esquentar. Quebre o ovo com cuidado e espere por dois ou três minutos. Com um instrumento apropriado, vire o ovo e deixe-o fritar por igual tempo. Tempere com sal e pimenta do reino a gosto.”

Suava frio. Aquilo era muito complicado.

Não tinha jeito. Precisava de ajuda. Engoliu seco e enviou uma mensagem:

“Mãe, desculpe incomodar, mas a senhora pode me explicar o que é uma frigideira?”

OBSOLESCÊNCIA PROGRAMADA

Muito azar!

No mesmo dia, o celular e o computador apresentaram defeito.

A garantia havia acabado fazia pouco mais de três meses.

Fazer o quê? Tudo tem seu tempo de validade!

O jeito era mandar tudo para a assistência técnica e pagar pelos serviços como sempre fez.

Colocou o melhor vestido. Fez os retoques na maquiagem e, diante do espelho, foi atropelada por uma dúvida:

Ano que vem completo trinta anos. Será que ainda vou encontrar algum técnico que me aceite como pagamento? Já me sinto velha... As novinhas têm sempre a preferência.

Suspirou fundo e saiu. Nada custa tentar!

ORIENTE

Trabalhava diretamente com o público.

Todos os dias, durante o expediente, inventava uma desculpa e se trancava no banheiro pelo tempo suficiente para assistir a pelo menos um episódio de suas séries com atores e temáticas orientais.

Sentada no vaso, imaginava-se casada com um sul-coreano, com um japonês ou com qualquer outro oriental... Todos, para ela, eram lindos...

Suas ausências começaram a ser notadas e a maquiagem borrada deixava claro que ela havia chorado.

Na faculdade noturna, não prestava atenção às explicações dos professores. Preferia ficar com o celular dentro da bolsa aberta diante de si, e seus cabelos longos ajudavam a disfarçar o fone de ouvido conectado. Muitas vezes chorava diante dos episódios.

Foi demitida do serviço...

Ficou reprovada em todas as disciplinas...

Não ligou para nenhum dos casos.

Agora teria mais tempo para se dedicar aos estudos das línguas orientais e para sonhar com um casamento perfeito.

Quando o marido sentisse sua falta, ela estaria, feliz, no outro lado do mundo.

PROMESSA

Primeiro de janeiro.

Prometeu para si mesmo que se dedicaria à leitura de livros e que abandonaria o vício de visitar páginas pornográficas na internet.

No final do carnaval já era especialista em Arentino, Bocage, Anaïn Nin, John Cleland, Cassandra Rios, Henry Miller, Marquês de Sade e em tantos outros.

PENITÊNCIA

Por acidente, postou uma foto imprópria no grupo da igreja.

Escândalo!

O caso era grave...

No final da confissão, o padre, antes de anunciar a penitência, aos prantos, disse:

“Seu corpo continua lindo como sempre, mas há quatro anos, quando viajou, você não tinha aquela cicatriz de cesariana. Quero conhecer meu filho.”

DECISÃO

Conseguiu as senhas dela.

Passou a noite acordado lendo as mensagens. Ela realmente não tinha segredos. Era fiel.

Estava decidido.

O veneno comprado iria servir mesmo apenas para exterminar ratos e baratas.

Continuariam felizes até que a morte os separe.

ROTINA

Meu pai finge que não sabe que eu passo a noite inteira na internet.

Quando eu preciso, minha mãe vai à escola me defender. Até atestado médico consegue.

Durmo durante as aulas.

Se eu não passar de ano, papai compra um diploma para mim.

Sou o gênio da família.

SEGREDOS

Todos precisavam trabalhar.

Instalaram câmeras de segurança pela casa inteira. Assim podiam acompanhar a rotina da vovó Clara, que, depois de viúva, foi morar com a filha.

Pelo aplicativo, seguiam os passos de dança que aquela senhora idosa ensaiava, diante da TV, abraçada ao fantasma de seu falecido marido.

Nem a morte não conseguiu separar aquele casal perfeito.

PROSA DO AUTOR

CONTOS

50 Pequenas traições (Edição esgotada)

Restos de vidas perdidas (Prêmio Cidade de São Luís, 2005. (Edição esgotada)

Sombras na escuridão (Disponível na internet em PDF)

O gosto ácido da vida (Disponível na internet em PDF)

Quase tudo em família (Disponível na Amazon)

CRÔNICAS

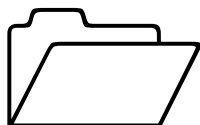
Lousa Rabiscada (Disponível na internet em PDF)

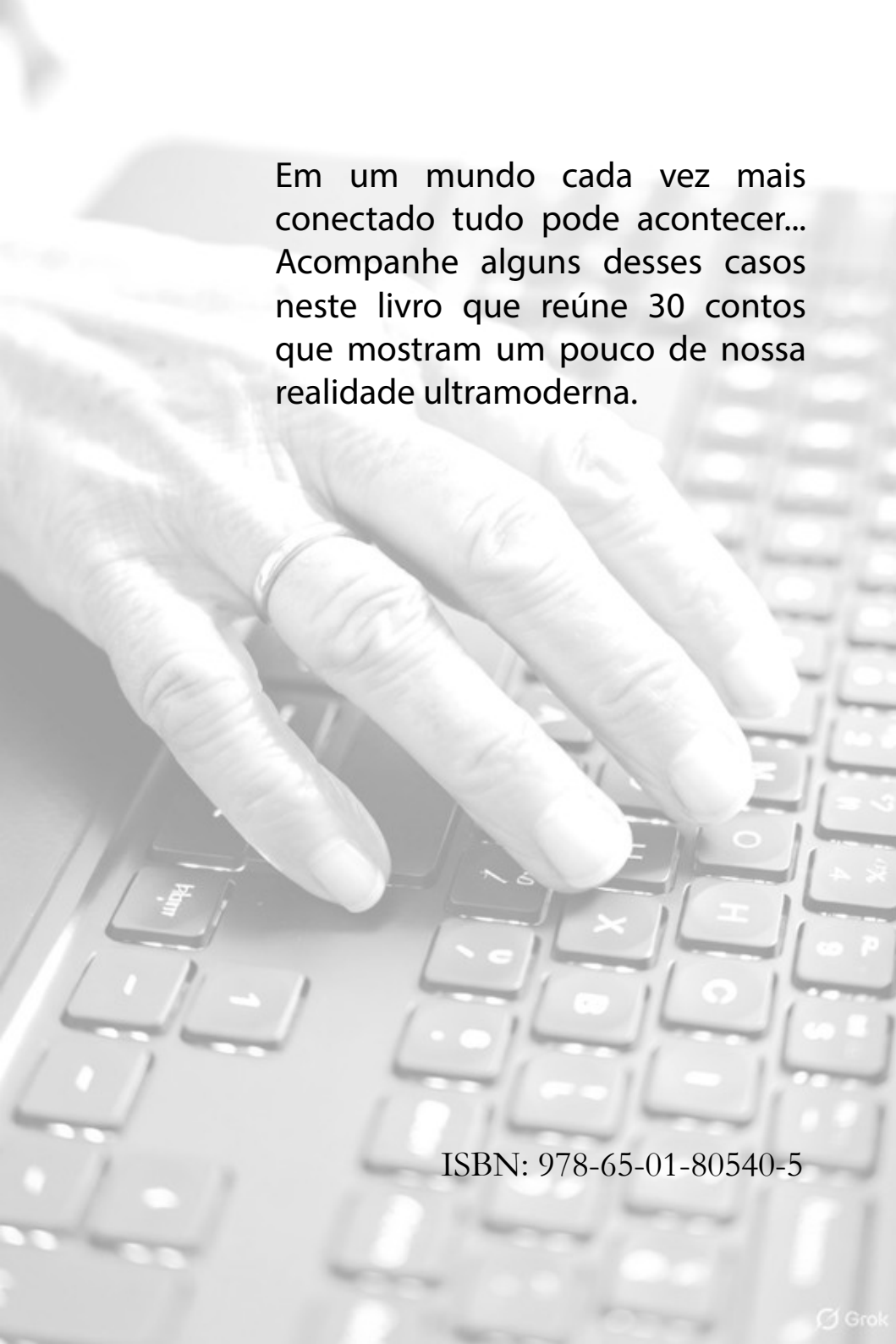
Azulejos em papel jornal

Tempo fragmentado em memórias (Disponível na internet em PDF)



Este e-book foi composto em
fonte Garamond 21 e 13, no mês
de novembro de 2025





Em um mundo cada vez mais conectado tudo pode acontecer... Acompanhe alguns desses casos neste livro que reúne 30 contos que mostram um pouco de nossa realidade ultramoderna.

ISBN: 978-65-01-80540-5